

# NOTÍCIAS

## CONGRESSO INTERCOM 88 DISCUTIU A COMUNICAÇÃO RURAL EM VIÇOSA

Com a presença de aproximadamente 250 participantes, a Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais, sediou o XI Congresso INTERCOM, realizado no período de 2 a 7 de setembro de 1988. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da comunicação rural no país, buscando meios para a autêntica comunicação com o homem do campo e discutindo questões emergentes da comunicação de forma integrada e interdisciplinar, o evento contou ainda com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), CIID (Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo), Construtora Andrade Gutierrez, EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais), FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), Assessoria de Comunicação Social do Estado de Minas Gerais, DJE (Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP) e Nestlé (Setor de Eventos Externos — São Paulo).

### Atividades do Congresso

O XI Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, evento principal do Congresso, foi aberto com a conferência de Juan Díaz Bordenave, com o tema "Comunicação Rural: Discurso e Prática", no dia 02 de setembro de 1988. Nos demais painéis, os subtemas desenvolvidos foram: "Modelos de Desenvolvimento e Políticas de Comunicação", "Pesquisa de Comunicação Rural: situação atual e tendências", "Ensino de Comunicação Rural: Formação ou Capacitação", e "Alternativas de Comunicação Rural e Participação Popular".

## NOTÍCIAS

Os eventos paralelos cobriram as diferentes áreas de interesse dos participantes: III Simpósio Brasileiro de Divulgação Científica e Tecnológica, II Encontro Brasileiro de Editoração Eletrônica, II Simpósio Brasileiro de Metodologia da Pesquisa em Comunicação Social, Simpósio Interdisciplinar de Comunicação e Administração Rural, I Encontro Brasileiro de Radiodifusão e a mesa redonda: "Comunicação e Propaganda Rural — Instrumento Ideológico e Objetivo Comercial".

Um balanço das sessões de comunicações sobre pesquisa na área de Comunicação Social mostra que foram apresentados 19 trabalhos, envolvendo, no período de 3 a 6 de setembro de 1988, 21 expositores das mais diferentes áreas. O dia 5 de setembro foi reservado para a palestra: "O CNPq e o fomento à Pesquisa em Comunicação", pelo prof. Sérgio Caparelli (CNPq e UFRS).

No Congresso INTERCOM 88 foram oferecidos cursos de extensão e difusão cultural abordando a Comunicação Rural, a Comunicação Popular e Alternativa, as Novas Tecnologias de Comunicação, a Metodologia da Pesquisa em Comunicação, a Comunicação Empresarial e o Desenvolvimento de Comunidade.

No Congresso, foi lançado o primeiro volume da Coleção Estudos Contemporâneos em Comunicação, com o título: **Estudos de Comunicação Rural**, que é resultado do I Seminário Brasileiro de Comunicação Rural, um dos eventos paralelos do X Congresso INTERCOM realizado na PUC de Campinas, em Campinas (SP), em setembro de 1987. Edição conjunta da INTERCOM e da Loyola, **Estudos de Comunicação Rural** reúne dez textos teóricos e empíricos e de experiências institucionais que oferecem ao leitor uma visão atualizada dos processos comunicativos em uma sociedade rural em transformação, como a brasileira.

### Próximo Congresso será em Florianópolis

Por decisão da Assembléia dos Sócios da INTERCOM, realizada no dia 5 de setembro de 1988, na Universidade Federal de Viçosa (UFV — Minas Gerais), o XII CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO acontecerá em Florianópolis, no período de 6 a 10 de setembro de 1989, nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina.

O tema central do XII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, evento principal do Congresso INTERCOM 89, é: "Indústrias Culturais: os Desafios da Integração Latino-Americana". A oportunidade do tema está no crescimento, nos últimos anos, da produção cultural (TV, cinema, música etc.) em vários países do continente — Brasil, México, Venezuela, Argentina, Cuba etc. — cuja indústria se lança à conquista de mercados internacionais. Exemplo típico é a circulação mundial das telenovelas mexicanas e brasileiras. No entanto, a conquista do mercado latino-americano para os produtos gerados na própria região continua a exigir grandes desafios políticos, econômicos e culturais. Nesta conjuntura, propícia à aglutinação das iniciativas econômicas regionais — em face dos recentes avanços de cooperação dos países do Cone Sul — torna-se indispensável que os pesquisadores da área contribuam com seus estudos e reflexões para superar as barreiras existentes. É importante que os pesquisadores e trabalhadores da comunicação da América Latina considerem, nesse sentido, os esforços recentes que vêm sendo feitos na Europa, como tentativa concreta para enfrentar a revanche da cultura transnacional que penetra com intensidade no Velho Continente.

## NOTÍCIAS

Como subtemas do XII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação foram sugeridos os seguintes:

1. Mercado Comum Latino-Americano: exportação e consumo dos produtos culturais.
2. Cinema, televisão e vídeo: experiências de cooperação intra-regional.
3. Agências de notícias e propaganda: êxitos e fracassos das iniciativas de articulação inter-regional.
4. Informática e Novas Tecnologias: a competição entre as transnacionais e as emergentes indústrias latino-americanas.

## SÃO PAULO SEDIA A RECONSTRUÇÃO DA ALAIC

São Paulo foi a cidade escolhida para sediar a reconstrução da ALAIC (Asociacion Latino-Americana de Investigadores de la Comunicacion), desativada há vários anos. A escolha da Capital Paulista para servir de local de reinício das atividades da ALAIC foi decidida durante o 16º Congresso Internacional de Pesquisadores da Comunicação, ocorrido em julho deste ano, na Espanha. O professor José Marques de Melo, da Universidade de São Paulo (USP), um dos mais importantes pesquisadores da Comunicação no Brasil, foi eleito presidente do comitê responsável pela reconstrução da ALAIC.

Diversos estudiosos e pesquisadores da Comunicação e Cultura de Massa, representantes do México, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai e Chile se comprometeram em colaborar com os trabalhos de reconstrução da ALAIC.

O professor José Marques de Melo já definiu uma das tarefas prioritárias do comitê reorganizador da ALAIC, cujo projeto inicial é a preparação da representação latino-americana no Congresso da International Association for Mass Communication Research (IAMCR), que vai acontecer em agosto de 1990, em Bled, Iugoslávia.

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) contribuirá para ajudar a mobilizar a comunidade científica latino-americana para seu primeiro Congresso de Pesquisadores da Comunicação, previsto para acontecer dentro de alguns meses em São Paulo. O professor José Marques de Melo também contará com a ajuda de instituições européias e internacionais para revitalizar a ALAIC a partir de São Paulo.

## UCBC PROMOVEU O 16º CONGRESSO EM LONDRINA

“Comunicação: Memória e Resistência” foi o tema da conferência proferida por Dom Helder Câmara, símbolo da resistência ao regime militar nas décadas

## NOTÍCIAS

de 60 e 70, abrindo o XVI Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela UCBC – União Cristã Brasileira de Comunicação Social e pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná, de 28 a 31 de outubro de 1988.

Completando 20 anos de existência em 1990, a UCBC é uma entidade destinada a congregar agentes de Pastoral das Igrejas Cristãs, profissionais, professores, pesquisadores, estudantes, escolas e entidades de Comunicação Social, com o objetivo de estimular a presença cristã mais efetiva na área de Comunicação, promovendo o estudo e o debate da comunicação social, criando uma nova sociedade de relações justas e fraternas.

Na 16ª versão do Congresso que promove anualmente, a UCBC reuniu aproximadamente 400 participantes de vários Estados brasileiros e países latinoamericanos no campus da Universidade Estadual de Londrina para resgatar a memória histórica da comunicação, principalmente através do trabalho de grupos de resistência. Com esse propósito foram realizadas mesas redondas, painéis, encontros e espetáculos culturais. Entre as atividades paralelas, o tema “Comunicação, Arte-Educação e Cultura Popular” foi abordado no seminário realizado no período de 29 a 31 de outubro de 1988, coordenado pela arte-educadora Armia Escobar Duarte, da Fundação CECOSNE – Centro de Comunicação Social do Nordeste (Pernambuco), que vem participando de encontros dessa natureza no Japão, Espanha, Suécia e Itália.

Do Instituto de Artes e Comunicações estiveram presentes no XVI Congresso da UCBC os professores Zelinda Fávero Gervásio e J.B. Pinho, que apresentou trabalho intitulado “Propaganda e Opinião Pública: Formação, Conformação e Resistência”, no painel sobre “Opinião Pública e Resistência”, ocorrido no dia 31 de outubro de 1988.

## UNICAMP PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE OS “NOVOS RUMOS DO JORNALISMO”

“Novos Rumos do Jornalismo” foi o tema do seminário promovido pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e a Seccional Campinas do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo nos dias 19, 20, 26 e 27 de setembro, ocasião em que os aspectos técnicos e tecnológicos, éticos e profissionais da categoria serviram para estimular debates com uma platéia formada basicamente por estudantes da área, profissionais e professores de Jornalismo.

O saldo: positivo. A variedade de experiências relatadas por profissionais como Carlos Nascimento, José Hamilton Ribeiro, Augusto Nunes, Miguel Jorge, Ricardo Setti, Geraldo Mayrink foram ilustradas em meio a discussões recheadas de auto-críticas.

No primeiro seminário, o papel do “anchorman” nos noticiários de TV mereceu destaque. Essa figura importada do jornalismo norte-americano é considerada alavanca para o moderno noticiário neste meio massivo de comunicação, dada a maior credibilidade com que o jornalista consegue passar as informações. No entanto, ficou ainda no ar a série dúvida sobre a interferência dos interesses políticos e econô-

## NOTÍCIAS

mico-empresariais das grandes redes nos noticiários. Mesmo as questões dirigidas a essa interferência mereceram respostas otimistas dos debatedores que apostam na necessidade do veículo investir na credibilidade como alavanca para obtenção de audiência. Isto é, a informação jornalística somente poderá ser consumida de forma eficiente desde que tratada com honestidade. O produto notícia revestido de cuidado estético caracterizado na linguagem da TV só poderá ser bem recebido se a sua credibilidade prevalecer.

No segundo seminário, o papel das Assessorias de Imprensa transformou-se em alvo de uma discussão ainda inconclusiva: o assessor de Imprensa serve à empresa ou instituição na qual trabalha ou à comunidade à qual dirige o noticiário? Esforços para a Assessoria de Imprensa deixar de ser um simples "defensor" das empresas e instituições são feitos a medidas em que são profissionalizadas. Contudo, o aprimoramento operacional das assessorias depende da influência dos profissionais de Comunicação mais a contribuição tecnológica, segundo os debatedores.

Neste capítulo do seminário, foi levantada a discussão sobre o preparo dos estudantes de Jornalismo, alvos de críticas dos debatedores. Miguel Jorge, da Autolatina, comentou a dificuldade em encontrar no mercado de trabalho estudantes ou recém-formados em Jornalismo aptos a assumirem tarefas na área da Assessoria de Comunicação. A carência intelectual e informativa dos estudantes é o principal obstáculo.

**Revistas e Jornais**

No terceiro dia dos debates, as revistas constituíram-se no tema das discussões. Paulo Markun, editor da revista "Imprensa" e José Hamilton Ribeiro, da "Globo Rural" destacaram a tendência da segmentação do mercado desse tipo de publicação. Também participou dessa etapa o jornalista Nirlando Beirão, da "Isto É/Senhor".

Outro destaque ficou para a linguagem utilizada pelas revistas, de caráter periódico semanal, cujo alvo no mercado é o público que prefere informações mais sintetizadas.

Tanto "Globo Rural" como "Imprensa", segundo os debatedores, demonstram a tendência da segmentação do mercado, uma vez que possuem uma aceitação significativa.

No capítulo seguinte do seminário, a modernização dos grandes jornais foi realçada quanto à exigência de maior rigor nos textos jornalísticos. Mais uma vez foram apontadas a falta de preparo dos jornalistas recém-formados e as deficiências das faculdades de Comunicação.

Em todos os debates, a postura ética e a censura jornalística foram temas comuns. A falta de autonomia dos editores e dos jornalistas, no geral, condicionada pela presença dos interesses econômico-empresariais dos proprietários, ainda é um obstáculo considerado pela categoria. Mesmo assim, alguns debatedores como Augusto Nunes, de "O Estado", Ricardo Setti, de "Jornal do Brasil", e Marcos Wilson, da TVS, argumentaram que não enfrentam esse tipo de censura. E disseram que o motivo desse comportamento das empresas é seu interesse em cada vez mais se profissionalizar. Para tanto, a notícia deve ser vendida dentro dos ditames éticos para ter credibilidade. Caso contrário, o público deixa de consumir a informação mentirosa.